

# Antologia de Oswaldo Jesus Motta

Apresentado por

*Meu Lado Poético* 



## Sobre o autor

Oswaldo Jesus Rodrigues da Motta é doutor e mestre em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa. Possui formação em Direito, Enfermagem, Ciências Biológicas, História e Música, além de especializações em áreas como Filosofia, Direitos Humanos, Ciência de Dados e Atendimento Educacional Especializado. Sua trajetória acadêmica transita entre as Ciências Humanas, Exatas e da Saúde, refletindo uma busca constante por conhecimento e diálogo interdisciplinar. Paralelamente à carreira acadêmica, dedica-se à literatura e à música, almejando expressar em versos e melodias a sensibilidade diante da vida, do amor e da condição humana. Em seus poemas e canções objetiva o olhar que transita entre amor, esperança e memória com a musicalidade das palavras.

## resumo

Se você não existisse...

Ainda que...

Mas se já foram as esperanças...

Pensando em você

Mulher Divina

Aqui e Lá

Rosa

Como é fácil gostar de você

Soneto de um amor que acalma

Eu desisto

Ironia do Destino

Coração de um Menino

Segredos do passado

Você quem quis

Um Sonho

Convite ao Proibido

Farol da Felicidade

Uma chance

Dois Passos

Amor Inesquecível

Deixe-me provar teu gosto

Quero

Logo tu

A uma estrela

Ei...

Sorrir

Não...

Promessas

Palavras

Espera sem fim

Por quê?

Eu queria...

Quantas vezes...

Aprendi

De repente...

Pessoas como você

Abandono

Vai

Talvez

Entre dois caminhos

Quando eu encontrá-la

Divina Emoção

Minha Deusa

Reflexo

Algo permanece

Janelas

Migalhas

Quintal da memória

O espelho

Ponto azul

O que não digo

Invisíveis

Solidão digital

Desobediência

Entre linhas

Mãos imperfeitas

A moça de vestido preto

Placa

Mãos que ficam

Outono

Dias nublados

Desfaçatez

Fresta

Lá vai ela

Empatia

Exausto

E depois?

Ainda estou

Culpado

Antes do Nome

## Se você não existisse...

Se você não existisse  
Nem posso imaginar  
Ausente a cascata de amor,  
Reflexo sem luz da dor.

Se você não existisse,  
Eu a teria inventado  
Só para ficar todos os dias,  
Cada segundo ao seu lado.

Se você não existisse,  
Não haveria paz, beleza,  
Alegria, carinho ou sorriso  
Muito menos paraíso!

Se você não existisse  
Qual razão de um desejo?  
Bocas secas, anseio ardente  
De um pecar tão quente.

Se você não existisse,  
Para que poesia, estrela, Lua,  
Sol, terra e mar,  
Sem a felicidade à visitar?

Se você não existisse,  
O mundo estaria vazio,  
Seria triste, apagado,  
Viveria sempre amargurado.

Se você não existisse, quer saber?  
Também queria não existir!  
Pois só há vida enquanto se vive

Com alguém como você.

## Ainda que...

Ainda que a desesperança  
Escureça o brilho de sua existência  
Jamais se esqueça: estou aqui,  
Pronto para contigo chorar e sorrir.

Ainda que o medo  
Transforme suas certezas em incertezas  
Jamais se esqueça: estou aqui,  
Pronto para contigo chorar e sorrir.

Ainda que a solidão e a angústia  
Invadam seu alegre coração  
Jamais se esqueça: estou aqui,  
Pronto para contigo chorar e sorrir.

Ainda que a tristeza, profunda e dilacerante,  
Persista em destruir a luz que seu ser irradia  
Jamais se esqueça: estou aqui,  
Pronto para contigo chorar e sorrir.

Ainda que a raiva, triste sentimento,  
Consiga extinguir a paz existente em você  
Jamais se esqueça: estou aqui,  
Pronto para contigo chorar e sorrir.

E se um dia eu não estiver mais pronto  
Para contigo chorar e sorrir,  
Por favor, abrace-me, amiga,  
Pois serei eu quem precisará de alguém para chorar e sorrir!

## Mas se já foram as esperanças...

Mas se já foram as esperanças...  
O que fazer com todas as andanças  
Que porventura fizemos juntos?  
Ah, se os dias não mais risonhos,  
Cansados de chorar pelos cantos,  
Padecem a cada segundo.  
E agora, o que eu digo à saudade,  
Quando ela vier te procurar por maldade  
Para me fazer chorar?  
E das lembranças que invadem o dia a dia,  
Se eu pudesse, juro, esqueceria,  
Só para não sofrer demais.  
Diga que o tempo é o melhor amigo,  
Pois dele farei o meu abrigo  
E não sairei de lá,  
Até tua presença eu sentir... sei  
Que então certeza eu terei  
Do que é o verdadeiro amar.  
Deixe um abraço, daqueles bem apertados,  
Com um beijo, assim, tão delicado,  
Para me fazer sorrir.  
E as amarguras dessa ausência tua  
Serão passado quando eu vir a lua,  
Recordando dos teus olhos o luzir.

## Pensando em você

É pensando em você  
Que questiono as tristes horas,  
Transformando-as na alegria mais pura,  
Quando a saudade torna-se ínfima.  
É pensando em você  
Que questiono o porquê  
De desesperar-se diante da profunda dor,  
Se a cada dia o sol surge com fervor.  
E nessas horas eu percebo  
Que mais valioso que um abraço amigo,  
Ou, talvez, um sincero pesar,  
É reconhecer a preciosidade  
Das palavras que se encontram  
Nas respostas do teu olhar.

## Mulher Divina

Mulher assim como você, apenas uma. É preciso encanto, magia, beleza, leveza ímpar e a determinação de saber ser mulher. Aquela que sofre com as desigualdades, mas luta em prol da justiça sem jamais perder o caminho traçado por si, com garra e esperança. Valente, corajosa, audaciosa. Enfrenta as mais difíceis intempéries. Não foge à luta, embora sempre preze pela paz.

Uma mulher que vibra, mulher de fibra, que sonha e transforma em realidade. Mulher que entontece com o rosto exuberante, corpo perfumado, olhos brilhantes, curvas suaves, cabelos sedosos, boca que é puro desejo e que provoca estranhas sensações de querer mais, depois de tão sublimes momentos ? do êxtase até então pleno ? quando o coração acelerado faz com que o olhar torne desnecessárias as palavras; silêncio findado apenas por suspiros calmos e por uma paz que, sem pedir licença, domina a alma de quem simplesmente a abraça, rogando aconchego, proteção, afeto.

Guerreira que esconde um jeito infantil e seduz até o mais audaz entre os homens. Que compreende os mistérios do coração, traduzindo em gestos os vocábulos de centenas de poetas que jamais desistirão de explicar o amor. Ah, mulher que não sabe a força que carrega no caminhar, quando sequer percebe os pássaros orquestrando sua passagem sobre os arbustos que se tornam palco.

Mulher que, ainda ferida por decepções, encontra força para cicatrizar com perfeição os resquícios de bravas batalhas. Doce engano: eu pensava não encontrar incontáveis qualidades em uma só pessoa, até encontrar você. Mulher única, criada por Deus, que, perfeito em toda a sua obra ? céu, ar, terra e mar ? resolveu iluminar ainda mais a vida de todos que a cercam, colocando você em seus caminhos. Mulher-estrela que dispensa adjetivos, por traduzir-se apenas como Mulher Divina.

## Aqui e Lá

Aqui e lá

Era início de noite na praia em que eu sempre passeava com minha esposa.

Praticamente calados, conversávamos muito pouco. Tínhamos bons empregos, carros, apartamentos, enfim, uma excelente condição financeira. Porém, algo estava faltando. Eu caminhava com ela todos os fins de tarde, naquela mesma praia, e observava um casal que parecia ter pouco mais de 60 primaveras. Pareciam duas crianças brincando com a areia, abraçados, contando as ondas do mar, admirando as estrelas em meio aos abraços, cafunés e beijinhos que pareciam roubados, seguidos de sorrisos indescritíveis. Todos os dias eles estavam ali, sorrindo, cantando, festejando uma alegria que eu não conseguia explicar, visto que viviam em condições não muito favoráveis. Eram extremamente humildes. Moravam em um quartinho que fizeram de casa, com sala, cozinha e banheiro em poucos metros quadrados. Nunca soube se tiveram filhos e se estes lhes deram netos. Mas eram tão felizes...

Não aguentando de curiosidade, certo dia, ao andar por essa mesma praia, questionei-o:

? Senhor, por favor, poderia responder-me a uma pergunta?

? Claro, meu jovem. Se estiver ao meu alcance, o farei com todo prazer.

Enquanto eu olhava para a senhora dele sentada na areia, de frente para o mar, fiz a pergunta que me angustiava há algum tempo:

? Veja, eu tenho carros, apartamentos, ótimo emprego, uma mulher linda, mas sinto que falta algo em minha vida. O que está faltando eu só consigo perceber ao ver seu relacionamento com sua senhora. Qual é o segredo de tanta alegria e entusiasmo após décadas de convivência?

? Meu jovem, o segredo está em valorizar as coisas mais simples da vida. Um sorriso, uma palavra, um gesto. A partir do momento em que tornamos isso mais importante do que tudo que o dinheiro pode comprar, passamos a ter aquilo que nenhuma quantia poderá pagar, que é o mais importante da vida. E isso, jovem, é o que realmente levamos daqui. Tivemos seis filhos e, com todas as dificuldades em nosso caminho, estão todos formados e trabalhando. Já temos alguns netos e sou muito grato a Deus por tudo! Passamos por muitos momentos difíceis, mas com fé e amor superamos tudo!

Ao virar o rosto para falar com este senhor, ele já não se encontrava mais ali. Nesse mesmo instante, chegou minha esposa para contar-me do falecimento daqueles dois senhores, em sua humilde moradia, há algumas horas.

Faleceram abraçados, como não poderia deixar de ser, pouco antes de meu questionamento a ele.

Surpreso, apenas olhei para o local onde costumavam ficar, sentados, admirando um ao outro como dois eternos jovens amantes. Na areia havia um coração dentro do qual estava escrito: *"Aqui e lá sempre vou te amar."*

Assim que o mar apagou os dizeres, lá estavam eles, sumindo lentamente ao caminhar em direção ao "lá", com o mesmo amor, carinho, respeito e simplicidade que tiveram "aqui".

## Rosa

A vida sempre nos reserva surpresas, sejam boas ou ruins. Entendemos que as ruins ? por assim julgarmos ? nos fazem aprender e melhorar. Porém, como seres imperfeitos e materialistas que somos, temos o costume de nos compararmos com aqueles que acreditamos serem mais felizes. Será mesmo?

Outro dia, estava conversando com um rapaz com pouco mais de duas décadas de vida. Ele contava-me que tinha uma definição de felicidade que, até então, eu desconhecia, pois sempre ouvi dizer, de uma forma ou de outra, que felicidade era sinônimo de bens materiais. Já intrigado, questionei-o sobre qual era sua definição e como chegara àquela conclusão. Ele contou-me sua história até então:

"Olha, senhor, nasci sob alto risco, ficando por dias rodeado de cachorros e gatos de rua. Fui abandonado pela genitora com semanas de vida e, com poucos meses, fui colocado à prova com uma pneumonia dupla. Plantada essa rosa, tive todas as doenças infantis posteriormente. Uma roseira se fez! Na dureza do dia a dia fui aprendendo com o que ouvia e, principalmente, sentia, daqueles que me rodeavam. Após alguns anos, fui submetido a uma cirurgia. Recuperação um pouco conturbada, todavia mais uma rosa plantada. Sem deixar-me abater e sorrindo sempre, consegui chegar ao último ano da etapa chamada colégio. No meio do ano, uma apendicite supurada ocasionando abscesso de parede posterior poderia fazer-me desistir. Entretanto, este termo não consta no meu dicionário de vida. Outra rosa, após meses, fora plantada. Segui em frente. Aprovado no vestibular em curso escolhido apenas para ver nascer o sorriso daquela que me criou juntamente com meu pai, novamente o destino insistiu em fazer-me desistir, levando-a a poucos meses da formatura, após cinco anos de faculdade. Ainda assim, jamais desisti do que sempre me fez afirmar que sou feliz... simplesmente ajudar os outros com o pouco que aprendi e possuo, desejando ajudar muito mais, ainda que insistam em dizer, dia após dia, que não será possível e que o dinheiro é tudo na vida. Mas, por que essa dúvida? Quem é você?"

Impressionado, resolvi fazer mais uma pergunta antes de responder às que ele havia me feito:

? "Mas por que, a cada superação, você diz que plantou uma rosa?"

? "É simples. Cada vez que deixamos a tristeza aproximar-se, estamos perdendo a possibilidade de fazer um sorriso nascer no rosto de alguém, e o valor de um sorriso sincero é inestimável. Por mais que eu sofra por dentro, por mais que seja doloroso, sempre terei um sorriso e uma palavra de força e coragem para ofertar, além de fazer o máximo para ajudar. A rosa, como símbolo de afeição, delicadeza e beleza, ocasiona imensa alegria e um estado de espírito maravilhoso. O senhor já ofertou uma rosa a alguém hoje?"

Sem jeito, respondi às suas questões anteriores:

? "Não importa mais a razão da dúvida. Antigamente eu atendia por Ganância, mas, a partir de hoje, pode me chamar de Rosa."

## Como é fácil gostar de você

Como é fácil gostar de você...

Não se pode negar ou sequer esconder

O sorriso que brota dos olhos teus,

Que, teimosos, fazem luzir os meus.

Como é fácil gostar de você...

Pois transpareces por rosto angelical,

Pessoa alegre, divertida e calma,

Do amor a semente plantada em minha alma.

Como é fácil gostar de você...

Moça que, em desalinho, balança o cabelo,

Faz-me julgar pássaro ao ver tão fascinado,

Bailando e cantando da vida a canção, maravilhado!

Como é fácil gostar de você...

Cujo sorriso luzente mais encanta,

E o sol faz envergonhar-se... não minto!

Tamanho é o brilho nesse teu rostinho.

Como é fácil gostar de você...

Assumo: seu jeito menina-mulher faz-me render

A esse teu existir que não cabe explicar,

Nem com mil versos, estrelas ou luar.

## Soneto de um amor que acalma

Anjo em forma de amor  
Caminha célere em minha direção  
Linda, sorridente, exuberante  
Olhos que brilham, refletem emoção

Intensidade guardada há um ano  
Abraçou-me forte, olhou em minha alma  
Calou minha boca, senti o perfume  
No abraço silente que meu mundo acalma

Paz de um amor tranquilo e saboroso  
Que não pede, não exige, mas compreende  
Que nem sempre o tempo é vagaroso

Retorna ao seu mundo e deixa saudade  
De vivermos cada segundo novamente  
Segredos envoltos em tanta afinidade

## Eu desisto

Desisto de tentar compreender essa saudade insana, mesmo sendo ignorado e tantas vezes desprezado por você. Não vou mais buscar explicar o que sinto por meio de palavras e gestos que pouco revelam a intensidade do meu afeto. Você esqueceu a tristeza que, dia após dia, insiste em visitar meus desejos quando surge o sol prateado.

Sonhei inúmeras vezes em brincar no teu corpo, fazê-la repousar em meu peito. Juro, desejaria entendê-la ao menos uma vez! Saber por que tanta indiferença, tanta mudança, tanto desdém. Aflito, calo-me diante da incapacidade de fazê-la perceber que sou mais teu do que meu. Não adianta construir sem antes erguer um alicerce sólido... você não compreende.

Muitas vieram, tantas se foram, mas você permaneceu. E por que logo você, razão de toda minha inspiração, que sequer se esforça para aceitar o carinho que lhe ofereço? Logo você, que inventou o amor, já não lembra o que é ternura. Não peço que aceite, apenas que respeite o que sinto... Como dói o desprezo!

Estranha sensação que seus comentários sempre provocam: magoam, ferem, dilaceram. Um choro sem voz, dor silente, ardência sem lágrimas, melodia sem som, adeus disfarçado de até breve. Talvez seja essa uma das piores angústias que a vida nos impõe além da perda. Os anos passaram, mas ainda guardo teu cheiro, teu toque, teu jeito. Muitos dizem ser tolice criar expectativas, mas ninguém ensina como aceitar ou esquecer. Eu queria tanto aprender...

É o tempo que não passa, a canção que não cessa, os momentos que não partem. Presença diária da tua ausência, que me incomoda por saber que serei ferido outra vez. Sequência interminável da angústia de desejá-la eternamente... Não aguento.

Explique-me: como pode irritar-se com elogios? Essa é a imagem que, por mais que eu tente, não consigo apagar. Ela que briga, maltrata, mas é linda. Sou réu confesso, e meu crime é ter seu nome gravado em meu coração, que não desistirá de apelar ao tribunal dos sentimentos mais profundos. Ainda assim, esforçar-me-ei para desistir, sofrendo, mesmo que toda essa luta seja em vão...

## Ironia do Destino

Veja só a ironia  
Deste amargo destino,  
Cuidei desse moço,  
Desde bem pequenininho.  
Agora ele passa,  
Nem sequer olha para trás,  
Ignora as noites perdidas,  
E de sacrifícios mais.  
Mas hoje ele é doutor,  
Faz pose de rei  
Não lembra mais da infância  
Onde humildade lhe ensinei.  
Tratou-me com desdém,  
Como se eu fosse um trapo,  
Lembrei-lhe: sou aquele,  
Que tanto lhe deu afago.  
Jogou-me três moedas,  
Nada mais, ele se vai,  
É triste, mas é real,  
Meu menino não volta mais.  
Não esqueça, meu filho,  
Do conselho que vou lhe dar,  
Quem hoje nega a mão,  
Amanhã pode precisar.  
E se um dia se arrepender,  
Me abrace, me faça esquecer,  
Que o tempo traz a distância  
Mas não apaga as lindas lembranças.

## **Coração de um Menino**

Deixo os passos perdidos  
Neste meu caminhar tão vazio,  
Buscando respostas aflitas  
No coração de um menino.  
Sonhando com o abraço que aquece,  
O olhar e o sorriso,  
Te envolver em meus braços  
E, com beijos,  
Te fazer dormir.  
Esquecer o relógio que apressa  
Meus passos sem rumo,  
Procurando entender novamente  
A razão do querer.  
Você é a rosa que encanta  
Um beija-flor tão distante,  
Com a alma liberta  
E a saudade que chora.  
Se eu pudesse voltar ao passado,  
Olharia nos teus olhos,  
Tomaria tuas mãos  
E diria: estou aqui para você.  
Não deixaria você escapar  
Por nem mais um segundo,  
Te daria o meu sobrenome  
E todo o amor do mundo.  
Não se esconda,  
Me abrace e me ame.  
Vem depressa,  
Me faça feliz, vem agora,  
Me deixe te amar  
A toda hora.

## Segredos do passado

E agora que o amor se despediu,  
O que fazer com os rastros que deixamos  
Nesse longo caminho?  
Ah, se meus olhos já foram faróis,  
Agora estão apagados,  
Perdidos na madrugada.  
Diz para mim: como faço com a saudade,  
Que vem me atormentar sem piedade  
E me faz padecer?  
E das lembranças que trazem angústias,  
Se eu pudesse, juro, as esqueceria,  
Só para não mais te ver.  
As estrelas testemunham nosso passado,  
Onde plantamos nossos sonhos lado a lado.  
Palavras que ficaram por serem faladas,  
Promessas que o tempo não pôde guardar.  
Diga que o tempo vai curar essa ferida,  
E que um dia eu encontre outra saída  
Para meu coração dançar  
E das recordações me libertar.

## Você quem quis

Você quem quis,  
Com um bilhete, selar o fim do nosso amor,  
Jogando fora as promessas de tentar,  
Como uma roupa que se cansa de usar.  
Você quem quis,  
Ainda pede compreensão, mas se esquece  
Que a falha foi sua, ao rejeitar sem perceber  
Meu mar de amor, que desaguava em você.  
Agora vai,  
Que outro alguém possa te fazer sorrir.  
Mas não se engane procurando o meu olhar,  
Não busque nele o que só eu pude te dar.  
Não me culpe,  
Se o erro foi seu, agora aceite.  
Prometi um amor  
E sonhos para realizar.  
Siga em paz,  
Seja feliz em seu caminhar.

## Um Sonho

Como um furacão, estrela reluzente,  
Em dia cinzento, colorido pelo teu olhar ardente.  
Com passos firmes e sorriso largo,  
penetrou minha alma, entregou seus beijos, pecado.  
Por todo meu corpo, deslizou seus dedos,  
Transformou meu mundo em seu universo de desejos.  
Perfume inebriante, auge da paixão, te amei,  
Mãos entrelaçadas, onde me perdi e me encontrei.  
Paz de amor sereno, imerso na paixão,  
Não exige, apenas compreende e transborda o coração.  
Rua sem saída, chamada felicidade,  
Segredos escondidos na trama de nossa intimidade.

## Convite ao Proibido

Estou parado na calçada da sua casa,  
Ardendo em chamas, louco pra te abraçar.  
Mas como demora esse "já vou descer",  
E um segundo vira século para esperar.  
Esse banho cheiroso me deixa bobo,  
Seu perfume me incendeia de paixão.  
O seu olhar é um convite ao proibido,  
E o beijo, mais que doce tentação.  
Vem logo, vem correndo me encontrar,  
Já não suporto, estou sofrendo de saudade.  
Vem sentir meu coração descompassado,  
Ser minha estrela, minha felicidade.  
Não me faça esperar, não me faça sofrer,  
Deixe a timidez, estou querendo você.  
Não me faça esperar, não me faça sofrer,  
Eu só quero me entregar, te fazer delirar.

## Farol da Felicidade

Se o caminho é duro e doloroso, não deixe se abalar,  
Transforme pedras em flores e siga sem parar.  
O marinheiro que olha para o chão perde a direção,  
Nem todos que estão perto estão juntos, continue a vagar.  
A água de fora não afunda o barco, meu irmão,  
Não ligue para o vizinho, siga a sua intuição.  
Se o mar revoltado pode nos assustar, não vamos desistir,  
É aí que a fé nos mostra que o sol vai surgir.  
Não se deixe abater pelas ondas da vida,  
Busque a luz que ilumina a sua jornada.  
Levante a cabeça e veja a estrela,  
Ela é a sua bússola, a sua estrada.  
Vamos vencer, vamos lutar, vamos cantar,  
Mesmo quando o mundo tentar nos deter.  
Com Deus ao nosso lado, nada vai nos parar,  
O farol da felicidade vai nos guiar.

## Uma chance

Desejo invade, traz o sorriso que preciso  
No coração, um fogo ardente a consumir  
Lembro do beijo, o querer de um abraço  
E, em meus braços, novamente te sentir  
Jurei pra mim: você é a razão desse querer  
Não há engano, é seu amor que quero ter  
Apostei tudo, entregando meu destino  
Mas, nesse jogo, sou apenas um menino  
E, a cada noite, a saudade bate à porta  
Lembro os carinhos que me fazem arrepiar  
Nem as estrelas podem ousar se comparar  
Ao brilho intenso desse seu mágico olhar  
Me dê uma chance, vem correndo, vem me ver  
Mais uma noite, só nós dois e o prazer  
Será tão lindo, acredite, inesquecível  
Sob o luar, até o dia amanhecer

## Dois Passos

Dois passos pela manhã,  
você partiu em silêncio,  
sua sombra esvaeceu,  
como névoa ao amanhecer.  
Seu olhar ferido e frio,  
suspirando um adeus,  
por um nome na tela,  
nosso amor se desfez.  
A casa está vazia,  
sem sua risada, sem alegria,  
momentos entrelaçados,  
saudades pelos cantos.  
O vento nas cortinas,  
bailando memórias perdidas,  
o relógio na parede,  
marcando nossos prantos.  
O sofá, nosso refúgio,  
agora um banco solitário,  
onde palavras se escondem,  
como abraços não dados.  
Dois passos, apenas dois,  
me separam do seu amor,  
a porta entreaberta,  
entre o céu e minha dor.

## Amor Inesquecível

Vou sonhar por toda a noite  
Com um amor inesquecível,  
E recordar cada instante  
Em que eu disse: "és incrível".  
Vou segurar meu coração  
Para não explodir de sofrimento,  
E tentar deixar sair  
Esse saudoso pensamento.  
Quero adentrar a madrugada,  
Revivendo as conversas,  
Cada sorriso e palavra  
De nossa eterna jornada.  
Vou mergulhar em minhas lágrimas,  
Buscando reencontrar o amor.  
Agora sei que, em minha vida,  
Você é mais do que uma amiga.  
Estrelas brilham no meu céu,  
Memórias pairam pelo ar,  
E na saudade que me envolve  
Penso apenas em te amar.  
A lua some devagar,  
Dando lugar ao amanhecer,  
E na magia desse instante  
O seu amor eu quero ter.

## Deixe-me provar teu gosto

Deixe-me provar teu gosto  
Êxtase infindo em lábios de favo,  
Saciarse quimera antes contida,  
Desejo ardente não mais preservado.  
Deixe-me a língua enroscar na tua,  
Tornando segundos em horas eternas,  
Jamais pensar no momento cessar,  
Ainda que o fôlego peça clemência.  
Deixe-me o corpo em brasa viva,  
Incontrolável, encontrar o teu,  
Envolver-te os braços, afagar teu rosto,  
Suavemente, com os beijos meus.  
Deixe-me deitá-la sob o manto  
Do firmamento que a vida ilumina,  
Despi-la toda e, assim, nua,  
Ao céu causar inveja: pintura divina.  
Deixe-me invadir teu íntimo,  
Ouvir gritos, minhas mãos acariciar  
Teu corpo, também escultura,  
Curvas perfeitas que almejo explorar.  
Deixe-me cansado, exausto, enfim,  
Após décadas de carícias, respirar,  
E, no momento silente, apenas dizer:  
Vamos tudo recomeçar...

## Quero

Quero um olhar, um sorriso, um cantar,  
Um estar lânguido ao deparar-me  
Com tua beleza tão sublime,  
Que fascina e fere o âmago.  
Quero uma palavra, um gesto,  
Ou apenas tuas mãos  
Enroscando-se em meu corpo,  
Desarmando-me e levando-me  
Ao cruel desatino de desejar  
Mergulhar minha língua em tua boca,  
Oceano imensurável de anseio.  
Quero teu corpo suado  
Sobre o meu, em ardente brasa,  
Queimando de paixão e amor  
Que alimentam minh'alma  
Nesse instante mais que firmamento.  
Quero ouvir murmúrios de prazer,  
Gritos antes suprimidos  
Por estarmos impedidos pelo destino  
De saciarmos nossa quimera.  
Quero o êxtase no fim  
E, cansados de amar, envoltos  
Um no outro, almejando fôlego,  
Começar tudo de novo.

## Logo tu

Logo tu, que eu nunca beijaste,  
Poderias fazer-me permutar  
Qualquer instante mais íntimo  
Por um só de teus abraços.  
Tormento que, a cada minuto,  
Sufoca minh'alma ao visitar-me,  
Quando apenas estou latente  
E desperto, fingindo-me ausente.  
Ao fazer-me sonhar acordado,  
Tu, que assolas qualquer coração,  
Perturbando a paz de outrora,  
Sequer entendes o nobre sentimento,  
Ultrajando quem tanto te adora.

## A uma estrela

Você, estrela esculpida por Deus e lapidada pelos anjos da beleza, ensinou o que é amar e o que é o amor. Olhar fascinante, que brilha mais do que o mais radiante dos astros, seduz... Moça alta, de rosto rosado, olhos castanhos claros, cabelos sedosos, macios, longos e pretos, como a mais rara das pérolas ou o belo reflexo em um espelho.

Bem sei que nunca poderei tê-la ao meu lado, pois não teria paz. Menina sublime que atrai tantos olhares, ainda que seu sorriso me traga a calma da brisa do mar. Intensa e de raro fascínio, encanto divino, como posso traduzir seu rosto sem jeito quando recebe o mais singelo dos elogios!?

Diga que é mentira, que nunca a vi, pois não saberei viver apenas como amigo. Sim... desejo que solte seus braços que me abraçam e deixe que flutuem pelo meu corpo, tal como minhas mãos em seu rosto. Deixe que eu me perca em suas curvas, na pele macia em que minhas mãos passeiam com a mais intensa vontade, como rio que corre para o mar... doces anseios.

Bela e sinônimo de sedução, cujo nome está guardado dentro do meu peito como, do amor, uma linda canção: melodia em corpo, letra no sorriso. Não sei se me ensinaram a viver, mas aprendi a reconhecer o amor que você exala na mais pura essência, delicada e encantadora pétala de flor.

## Ei...

Ei, psiu...

Sim, é com você que eu quero falar

E dizer que sinto falta dos abraços,

Daquele sorriso falante,

Dos olhos radiantes

Que me deixaram mudo

Em fração de segundo.

Ei, você...

Foi sublime sentir teu calor,

Teu toque, carinho, suspiro,

Que, acobertados pela brisa,

Transformaram breve instante em eternidade.

Ei, saudades...

De tuas mãos deslizando em minhas costas,

Da respiração quente em meu pescoço,

Dos corações em compasso perfeito,

Que fizeram nascer felicidade em minha alma.

Ei, meu anjo...

Diga-me se és real

Ou apenas ilusão,

Nos diálogos intermináveis do silêncio,

Em meio à emoção duradoura.

Ei, como eu queria...

Agradecer-te por existires,

Por tua companhia, força e palavras,

Que jamais deixaste de oferecer

E sempre me alegraram.

Ei, não vá...

Vem a mim e desperta

O desejo de permanecer,

De parar o tempo em teus braços,

Acordado, não mais sonhando.

Ei, não chores...

Pois, por pior que seja tua dor,  
Afirmo que não é maior  
Que a solidão da tua ausência,  
Que me dilacera sem piedade.  
Ei, desnecessário é...  
Dizer meu nome.  
Mas, se quiseres, podes chamar-me  
De pétala, orvalho, céu, oceano,  
Ou, simplesmente, de amor.

## Sorrir

Sorrir é preciso,  
É preciso sorrir,  
Se teus dias já não são como antes,  
Se nada mais desperta interesse,  
Se não há razão para viver...  
Sorrir é preciso,  
É preciso sorrir.  
Se tudo perdeu a graça,  
Se o teu amor partiu,  
Se as nuvens se tornaram cinzentas,  
Se você não se aguenta...  
Sorrir é preciso,  
É preciso sorrir.  
Se não tens colegas,  
Se amigos nunca existiram,  
Se a mágoa é tua companheira,  
Se tuas lágrimas são corredeiras...  
Sorrir é preciso,  
É preciso sorrir.  
Se me perguntas o motivo  
Para dizer que sorrir é preciso,  
Eu respondo:  
É preciso sorrir.  
Apenas respire...  
Sinta teu existir!

## Não...

Eu não consigo deixar de pensar em você  
Desde aquele dia em que meus olhos  
Perderam-se nos seus,  
Mais que luzentes diamantes.  
Um luar, um florir, estrelas a brilharem.  
Meu corpo, brasa ardente de desejo,  
Quase não se controlou,  
Por demais querer beijar-te, abraçar-te.  
Mas por que fui me controlar?  
Vejo que esse arrependimento  
Me tortura mês após mês,  
Dia após dia, minuto a minuto.  
Cedo não terá fim,  
Pois clara é tua imagem  
Em minha exausta retina,  
A clamar com lágrimas por teu amor.  
Curvas perfeitas, beleza cristalina, toque suave...  
O que faço para saíres de mim?  
És uma sina!  
Por ti eu tudo faria,  
Roubaria de Saturno os anéis  
Se pedisses o mais simples adorno.  
Porém, vejo que estou fadado  
A conhecer do amor o fel,  
Por não poder também ser amado.  
É tão imenso esse sentimento  
Que dilacera-me segundo a segundo,  
Ao ter certeza de que jamais terei  
Ao meu lado alguém como você.  
Teu nome poderia ser mar,  
Estrela ou, quem sabe, linda fada.  
Amo-te, mas não posso revelar-te,  
Já que apenas uma vida é muito pouco

Para o infinito desse amor.

## Promessas

Já prometi a mim mesmo  
não mais tentar explicar, ao menos,  
os motivos que a levaram a não entender  
o quanto tenho guardado dentro de mim:  
sentimento dilacerante por tal sonho,  
de pessoa que o destino traçou distante,  
por ironia, quem sabe desprezo,  
ou por vontade de Deus...

Já prometi a mim mesmo  
esquecer das falsas juras amorosas  
que permeavam suas cartas,  
palavras que o vento levou...

Já prometi a mim mesmo  
esquecer da sua presença  
nos dias chuvosos ou ensolarados,  
contigo cantando ao luar  
músicas de amor sem fim,  
momentos eternos de um lindo passado,  
fonte de amor, enfim...

Já prometi a mim mesmo  
secar cada lágrima dos olhos meus,  
ao lembrar que a vida é mais do que penar  
por alguém que não me merece,  
e que nunca soube o significado  
do verdadeiro e puro amar.

## Palavras

Hoje venho, por estas palavras,  
Demonstrar o pranto do meu coração,  
Que, por vezes, foi amado e concebeu  
Eternamente, aos amores, amar.  
Hoje venho, por estas palavras,  
Ao recordar juras de amor eterno,  
Belas primaveras, hoje solitário inverno,  
Derramar lágrimas da minha alma.  
Hoje venho, por estas palavras,  
Lamentar o que restou do amor,  
Ao som de um tom menor que sou,  
Fruto do passado, penar da mágoa.  
Hoje venho, por estas palavras,  
Que transbordavam de alegria meu ser.  
Quando lembro da nossa semente a nascer,  
Esqueço o sofrer, renasce a vida.  
Hoje venho, por estas palavras,  
Celebrar o nascimento de amor novo,  
Repleto de encanto e fervor,  
Nascente chama do amor de outrora.

## Espera sem fim

De novo sonhei com você.  
Peguei o telefone e resolvi te chamar.  
Combinei um cantinho só nosso,  
Longe de tudo, para te amar.  
No meu rosto, um nervoso,  
Um desejo ardente que não dá para explicar.  
Está na cara, no toque, no olhar,  
Que hoje você não vai escapar.  
No caminho para os seus braços,  
O telefone toca, não dá para ignorar.  
Vejo o seu nome e, depressa,  
Digo: "Estou indo, já vou chegar."  
Mas, em poucos segundos,  
Você diz que hoje não vai me encontrar,  
Porque algo aconteceu  
E o amor terá que esperar.  
Coloca mel na minha boca,  
Mas, na hora H,  
Inventa mil desculpas  
E diz que não dá.  
Inventa mil desculpas,  
Mas desta vez eu digo: chega,  
Não dá mais para esperar.  
Agora é minha vez,  
Não dá para te esperar.

## Por quê?

Por que esconder-se de meus olhos,  
quando sabes que não consegues teu corpo  
omitir o ardente desejo em teu olhar,  
dizendo palavras que teu suor não pode negar?  
Por que não desprezar o medo que te despreza  
e beijar minha boca, entregar-se nua,  
saciar quimera que não mais em vão  
se equipara à minha, mulher dos nãos?  
Por que não libertar  
seus escondidos sonhos  
de prazeres contidos  
por tantos anos?  
Vem, debruça-se sobre mim sem temor  
e, então, não mais esquecerás,  
ao ouvir o silêncio que no ninho reinará:  
você e eu encontrando o amor.

## Eu queria...

Eu queria voltar ao passado para conceder os abraços que ficaram perdidos num soluço de vaidade. Dizer "amo-te" sem medo de risadas levianas, simplesmente por nascer no coração.

Desejaria recomeçar belos momentos a fim de permitir que lágrimas de alegria escorressem pelos meus olhos sem que eu tivesse receio do que os outros poderiam pensar.

Ambicionaria regressar ao passado para silenciar a voz com um beijo ou apenas deixar a ansiedade e o desejo ardente falarem por mim. Um doce anseio de que o silêncio de um momento alegre se eternizasse no brilho do olhar de alguém.

Cobiçaria retornar ao passado só para sentir mais forte a respiração num instante sublime, em que reina a suavidade, a delicadeza, a concordância do tempo em enfeitar termos que insistem em permanecer presos na garganta teimosa que tem medo de não sei o quê, por desconhecer o que poderá acontecer.

Aliás, estranho querer estar presente em cada toque, em cada olhar, em cada gesto de uma paixão ou de um amor, seja este amigo, romântico ou materno. O que importa?

Eu só queria poder saber por que temos tanto medo de sofrer, se a vida nos proporciona infinitas oportunidades de felicidade. O sol, o mar, as estrelas, o céu. Bem, talvez pelo fato de nossos medos surgirem muitas vezes daquilo que não conhecemos ou não queremos aceitar por não ser agradável às nossas expectativas. Egoístas? Sim, somos! Sabemos que o mundo dá muitas voltas; entretanto, desejamos profundamente que ele gire em torno de nós... apenas!

Ah, como eu queria não ser notado por essa gente que passa e sequer sabe que passou. Dessa gente que sofre por ter medo de sofrer. Dessa gente que briga, dessa gente que brilha e deixa que seu brilho se perca na escuridão de seus pensamentos egocêntricos, muitas vezes ostentando ? para humilhar ? uma carteira ou um pedaço de papel. Dessas pessoas que carregam na pele as marcas da experiência e pensam que o mundo findou.

Por outro lado, queria um pouquinho dos meninos-senhores que sabem a hora de sorrir, entendem o amor, a vida e a paixão. Queria um pouco da calma de quem guarda experiência em décadas de alegrias e, sim, o aprendizado de momentos difíceis. Queria o colo materno, lar mais seguro e aconchegante que possa existir, diversas vezes ao segundo. Queria a luz do sorriso sincero de um bebê que amolece qualquer coração pétreo.

Queria a esperança num mundo mais justo contida nos que foram desprezados por seus filhos e um espelho que refletisse a alma destes. Queria mãos dadas na praia dos 14 aos 80 na mesma intensidade e com a mesma inocência.

Queria que todos brindassem à vida todos os dias e comemorassem cada dia como se fosse 25 de dezembro. Queria ofertar paz, amor e saúde para todos os povos, nem que fosse apenas 364 vezes ao ano. Queria o gosto de um beijo apaixonado a cada fração de minuto e ouvir "sinto a sua falta" a todo instante.

E se me oferecessem o mundo aos pés em troca de tudo isso... desejaria que você respondesse por mim!

## Quantas vezes...

Quantas vezes me sinto perdido ao sair pela noite,  
Em passos silentes e aflitos, numa rua modesta,  
Fantasiando te pedir que me abrace forte,  
Juntar nossos corpos, tomar tuas mãos,  
Deitar no teu colo e dizer bem baixinho:  
? Distinta beleza, morro de amor por ti!  
Quisera ser teu por séculos infindáveis,  
Moça dos anjos que habita minh'alma.  
Ah, amada, se soubesses  
Que as horas não se ausentam  
Quando a saudade, cruelmente,  
Disfarça meu sorriso e faz reclame de você.

## Aprendi

Aprendi que no amor não basta amar:  
é preciso caber inteiro no instante do outro.  
Estar ao lado não é apenas presença,  
é ser abrigo e horizonte,  
a varanda que acolhe o olhar,  
a rede que embala o silêncio depois do riso,  
o chão firme que sustenta o passo da dança.  
Aprendi que a amizade verdadeira  
não se dobra à geografia dos dias:  
ela é ponte invisível entre continentes,  
linha secreta que costura o fuso horário ao coração desperto,  
agulha que cose o tempo com o fio do afeto.  
Aprendi que celebrar a vida  
não é marcar datas no calendário:  
é reconhecer que cada segundo é único.  
E quando a lágrima, hóspede indesejada,  
tolda a paisagem e pesa no peito,  
ela é apenas chuva passageira ?  
porque o sol que mora dentro de nós  
é mais antigo que qualquer nuvem.  
Descobri que o muito do viver não se mede:  
ele é a própria medida.  
E o que chamamos de alegria  
é apenas o nome que demos  
ao infinito que cabe num instante,  
quando aprendemos, enfim,  
a estar plenamente vivos.

## De repente...

De repente me bateu uma vontade do teu abraço.  
Não um abraço qualquer ? aquele em que o tempo pára,  
como se o universo inteiro coubesse num só gesto.  
Apertado, sincero, amigo.  
Um abraço que fala tantas coisas sem dizer uma única palavra.  
Não sei quantas palavras cabem num abraço.  
Só sei que foi de repente: a saudade chegou sem avisar,  
trouxe dois sorrisos, o aconchego, o carinho de um momento especial.  
Olho pela janela e a lua brilha lá no céu,  
vejo seu reflexo dançando no mar ?  
e parece que as ondas agasalham a lua,  
como quem embala um segredo.  
Que estranho...  
de repente, essa saudade.  
Essa vontade do teu abraço.

## Pessoas como você

Procuramos, a cada dia, encontrar pessoas que sejam compatíveis com os nossos anseios. É próprio do ser humano desejar conhecer quem possua as mesmas ideias ou tanto em comum, embora a diversidade, muitas vezes, enriqueça culturalmente. Na jornada da vida, caminhamos por sinuosas estradas que nos fazem conhecer pessoas com prazer de viver e outras que infundem tristeza. Aquelas repletas de carinho ou carentes. Obstinadas, autênticas, amigas, amantes. Porém, ainda que muitas cruzem nosso trajeto, não nos privam do afã de encontrar pessoas como você. Essa extraordinária mulher que consegue reunir tantos adjetivos sem pedir licença.

És linda, audaz, inteligente, amiga, carinhosa; apenas como sumário de uma tese enciclopédica cujo fim desconheço. Fonte inesgotável de magia, encanto e mistério! São incontáveis as fantásticas sensações de encontrar pessoas como você! Incrível, mas consegues resumir todas em apenas dez letras: f-e-l-i-c-i-d-a-d-e!

Agradeço a Deus por conhecer, a cada dia, um pouco mais a seu respeito. Pessoas como você deveriam existir na vida de todos! Aliás, deveria ser obrigatório no currículo escolar, desde a alfabetização: conhecer pessoas geniais! Complexo, não? Talvez porque sejam como diamantes, minerais preciosos difíceis de encontrar, cujo brilho inigualável nos remete a um oásis ou, ainda, quem sabe, sejam como pérolas, protegidas pela concha fascinante da vida. É você! Um carinho, uma força, imagem da perseverança. É você! Um louco desejo de deixar fluir o amor existente dentro de si, permeando a vida daqueles que a cercam de êxtase infindo.

Sim, assim é você! Uma pessoa que merece todo o respeito e admiração que o Universo pode oferecer. Linda mulher cujas palavras pronunciadas mais parecem notas harmonizadas de uma doce melodia, suave, daquelas que fazem suspirar. Delicada dama que faz até mesmo o sol invejar-se da luz que você irradia. Pintura-mor dos sentimentos mais louváveis. É você, pessoa encantadora e encantada, que faz feliz a mim e a todos que estão ao seu redor, simplesmente por ser um sonho!

## Abandono

Quantas histórias nesses olhares,  
por vezes perdidos sob um banco,  
à espera da gente de branco  
que traga remédio  
ou apenas um afago.

Um filho distante,  
um neto esquecido  
das fraldas que um dia  
vocês trocaram.

Um choro guardado no peito  
que conhece o segredo  
de noites perdidas  
? ou encontradas no amor ?  
de quem cuida sem imaginar  
que um dia também  
precisará ser cuidado.

E então chega  
essa tristeza silenciosa  
de ser deixado.

Chora-se em silêncio  
entre braços que amparam,  
na esperança teimosa  
de um reencontro.

## Vai

Vai.

Encontra outras noites,  
outros luares,  
outras manhãs.

Apenas vai.

Faz da rua a tua morada,  
iludindo outros olhares  
que adormecem  
à sombra do teu encanto.

Vai.

Segue teu caminho,  
cruzando outros destinos  
que, como o meu,  
não saberão o porquê.

Vai.

Mas, por favor, não voltes.  
Apenas vai.

## Talvez

Talvez tenha sido apenas ilusão  
Uma nuvem que passou em minha vida  
E deixou a vontade  
Que de tão grande abala  
Até a mais sublime amizade  
Mas como eu queria mais...

## Entre dois caminhos

É difícil decifrar  
O enigma da emoção.  
Duas estrelas cintilam,  
Cada qual com sua sedução.  
Uma brilha serena,  
É porto, é calmaria.  
A outra arde intensa,  
É chama, é poesia.  
Fugir seria engano,  
Negar não é razão.  
O tempo exige escolha,  
Ou virá a solidão.  
Hoje, talvez, o fogo,  
A vertigem da paixão.  
Amanhã, quem sabe, o doce abrigo  
Do amor em devoção.  
Mas se abraço a ternura,  
Lamento a perdição.  
E, se busco o desejo,  
Perco a mansidão.  
Assim sigo dividido,  
Entre o céu e a tentação.  
Dois caminhos me chamam  
Dentro de um só coração.

## Quando eu encontrá-la

No instante em que eu me deparar com você,  
desejarei oferecer-lhe meus braços  
e, num abraço silencioso,  
deixarei que o coração fale por mim.  
Ali renunciarei à saudade  
de tantos sonhos antigos  
que pareciam inalcançáveis.  
Será no olhar  
? apenas no olhar ?  
que tudo se revelará,  
como só você sabe fazer.  
Ah, quando eu encontrá-la...  
Afiagarei teu rosto  
e, num gesto quase insano,  
pleno de paz,  
pedirei ao tempo  
que pare por um instante ?  
um minuto,  
talvez dois ?  
e que esse momento  
dure mais que a eternidade.

## Divina Emoção

Ai, essa saudade teimosa de você,  
que insiste em visitar-me todos os dias,  
mesmo quando tento afastá-la  
dos caminhos do pensamento.  
Que feitiço lançaste sobre mim,  
para que eu precise do teu sorriso para sorrir,  
do brilho dos teus olhos para amar  
e do calor do teu corpo para viver?  
Não sei até quando suportarei  
esse anseio inquieto de ter-te comigo,  
aqui, tão perto,  
neste sonho lúcido  
que me acompanha até quando estou desperto.  
É uma loucura que não sei nomear,  
que pulsa no fundo do peito  
e aperta a alma em silêncio,  
fazendo nascer lágrimas  
que escondo atrás de um sorriso.  
Ai, mulher, fascínio que seduz  
no simples bailar dos cabelos.  
Ai, mulher, desejo que embriaga  
quando passas num breve lampejo.  
Deixa-me decifrar esse mistério  
que alguns chamam de amor,  
outros de simples paixão,  
mas que eu prefiro chamar,  
com reverência,  
de divina emoção.

## Minha Deusa

Afrodite, deusa do amor e da beleza,  
A teus pés chegar ela não ousaria;  
Pois, se teus cintilantes olhos vissem os dela,  
Tua mítica graça se ofuscaria.  
Moça tão linda, de rara leveza,  
Revela em seus beijos o gosto do amor  
E transforma, em silêncio de olhares,  
As palavras que um poeta sonhou.  
Passeias por campos vestidos de flores,  
Num leve bailado que as faz se curvar  
À luz que desperta nelas o desejo  
De um dia tua graça alcançar.  
És minha deusa da beleza e do amor;  
Que sorte tive eu quando o escutei:  
Seu nome é coração, que então me disse  
Que eras tu quem sempre esperei.

## Reflexo

Olha, jovem:

esse reflexo na água  
revela as marcas do tempo,  
memórias gravadas na pele  
de tantos caminhos vividos.

Instantes de alegria,  
de dor e amor;

gestos de ternura,  
sonhos pacientemente  
tecidos em silêncio.

Ah, esses olhos que hoje ensinam  
um coração outrora partido,  
tantas vezes refeito  
nas madrugadas da vida.

Ah, esse reflexo que sussurra:  
jovem de ontem,  
homem maduro de agora.

E no coração ainda repousam  
as cicatrizes do tempo,  
lembrando, à margem,  
que o amanhã ?  
de algum modo ?  
sempre encontra  
o caminho de volta.

## Algo permanece

Não termina aqui.  
Não pode terminar assim.  
Todo fim carrega  
a semente de outro caminho:  
um passo que chega,  
outro que parte  
e deixa, em alguém,  
o silêncio da saudade.  
Algo permanece ?  
discreto, quase invisível ?  
um sopro de memória  
que ainda nos faz bem,  
como lembrança  
guardada no tempo.  
Porque todo adeus  
abre uma porta adiante.  
Não termina aqui.  
Nunca termina assim.

## Janelas

Caminho pela cidade.  
Janelas acesas ?  
outras afundadas  
no silêncio das salas.  
Alguém atravessa a rua vazia,  
outro espera  
o semáforo piscando,  
talvez sem pressa.  
Nos passos apressados,  
quantos carregam  
o peso do dia.  
Num banco da praça,  
uma jovem se senta.  
Chove.  
Abre o guarda-chuva ?  
mas não é da chuva  
que se protege.  
Há uma tristeza fina,  
dessas que caem por dentro.  
Da bolsa,  
tira um livro.  
Abre.  
Fecha.  
Entre o livro  
e o guarda-chuva,  
há a dúvida ?  
como se isso importasse.  
A cidade segue.  
E numa janela apagada,  
talvez alguém,  
agora,  
aprenda  
? ou tente ?

a difícil arte  
de acender  
ou apagar  
a própria janela.

## Migalhas

Todas as tardes  
uma senhora de vestido estampado  
chega ao banco da praça  
com um pequeno saco de pão nas mãos.  
Senta-se devagar  
e começa a lançar migalhas  
sobre o chão gasto de passos.  
Os pombos logo aparecem ?  
serenos, platinados,  
alguns escuros, outros claros ?  
caminhando em círculos  
como se conhecessem o ritual.  
A tarde passa sem pressa.  
A luz se inclina nos prédios,  
e o horizonte começa a escurecer.  
Quando as últimas migalhas se acabam,  
a senhora limpa as mãos no vestido,  
levanta-se com calma  
e segue pela alameda.  
Não diz palavra alguma.  
Também não precisa.  
Entre o bater de asas  
e o silêncio da praça,  
tudo  
já foi dito.

## Quintal da memória

Uma varanda,  
uma vila,  
um corredor comprido.  
Da janela,  
um quintal aberto ao mundo.  
Chuva de verão caindo morna,  
cheiro de café vindo da cozinha,  
o leite crescendo no fogão.  
Brinquedos esquecidos pelo chão.  
Pai ? porto seguro.  
Avó ? doçura de colo.  
Madrinha ? mãos cheias de agrados.  
Padrinho ? passos lentos pelas tardes.  
Hoje,  
quando a chuva retorna  
e o café invade o ar,  
fica apenas  
a infância  
roçando leve  
as asas da lembrança.

## O espelho

O espelho revela:

mapas na pele ?

rastros de afetos.

Nos cabelos brancos

o inverno se demora;

os verões repousam

nos fios escuros.

Na face do espelho,

descubro:

o tempo

também tem memória.

## Ponto azul

É esfera azul  
no escuro.  
Gira.  
Tão ínfima,  
e sustenta bilhões ?  
cada qual ardendo por dentro:  
quartos acesos,  
vozes suspensas,  
mãos que se perdem no ar.  
Tudo pulsa  
entre encontros e desencontros.  
E ainda assim  
cabe inteira em si  
no ruído mudo  
deste ponto azul.

## O que não digo

Não te digo o nome.

Mas sei:

sentas nos cantos da tarde  
como poeira que a luz revela.

Chegas sem ruído,  
ocupas o que não vigio ?  
um intervalo entre duas lembranças,  
a pausa antes da palavra.

Hoje, não.

Abro as janelas do corpo,  
deixo entrar o que vive:  
o riso esquecido nas mãos,  
o calor antigo dos abraços,  
vozes que ainda respiram  
no fundo do tempo.

Leva contigo  
esse frio de fim,  
essa promessa estreita  
de que tudo se apaga.

Fica-me o instante ?  
inteiro, indomável ?  
ardendo baixo  
como lume que persiste.

E se um dia voltares,  
que me encontres assim:  
habitado em brasas.

## Invisíveis

Caminhava.

Um chamado ?

baixo, insistente:

? ei... ei...

Parei:

? Moço... você me vê?

Vi.

Mas hesitei ?

não sei bem por quê ?

como quem mede

o peso de existir.

? Porque passam...

e não olham.

Digo "bom dia" ?

o ar responde.

Fez uma pausa,

dessas que não cabem no tempo:

? Será que estou invisível...

ou já não vivo?

Engoli seco.

A cidade seguia ?

indiferente,

como sempre.

? Não ? eu disse ?

é o mundo que desaprendeu

a enxergar.

Estamos todos

à procura de algo:

um rosto que devolva o olhar,

uma palavra que fique,

uma mão

que não atravesse a nossa.

Ele sorriu ?

quase luz,  
quase nada.  
? Vá com Deus.  
E partiu devagar,  
como quem já sabia  
? talvez ?  
o caminho de desaparecer.

## Solidão digital

O mundo encolheu  
a uma tela acesa.  
Nela,  
uma voz sem corpo  
me chama pelo nome  
? às vezes, antes ?  
e responde  
antes da pergunta.  
Aprendeu tudo ?  
ou quase ?  
em bibliotecas sem poeira,  
onde o tempo não amarela páginas  
nem esquece.  
Converso.  
Peço conselhos,  
rotas, diagnósticos,  
planos para o dia  
? e para o resto.  
Ela devolve respostas  
com uma precisão  
que assusta,  
de quem nunca se equivoca.  
Do outro lado,  
nenhum silêncio,  
nenhum erro,  
nenhum olhar  
que fraqueja.  
E, sem perceber,  
vou me afastando  
dos que erram,  
dos que calam,  
dos que demoram  
? como eu ?

a ser.

Troco o imprevisível  
pelo exato,  
o encontro  
pela interface.

E aceito ?  
quase em alívio ?  
que alguém me compreenda  
sem nunca ter vivido.

Mas, às vezes,  
no intervalo entre duas respostas,  
algo acontece:  
um vazio sem nome,  
uma pausa  
não programada.

Então paro  
e me pergunto,  
sem muita certeza:  
o que, em mim,  
ainda escapa  
ao cálculo?

O que resta  
quando ninguém responde?  
Talvez seja isso ?  
essa brecha pequena  
que ainda pulsa,  
essa demora em entender ?  
o que ainda nos salva  
de sermos  
apenas resposta.

## Desobediência

A mão já não obedece.

Trêmula.

Tenta escrever ?

mas as palavras

recuam.

A caneta suspensa

sobre o nome

que não termina.

Paro.

? senhor tempo...

Nenhuma resposta.

Só o traço,

falhado,

insistindo.

## Entre linhas

Era um pedaço de papel.  
Dentro,  
uma carta.  
Desejos de melhora,  
luta,  
força,  
como se as palavras  
? ainda ?  
pudessem sustentar alguém.  
Um rapaz,  
dezesseis, dezessete talvez,  
cheio de futuro  
no tempo presente.  
Releio.  
As frases permanecem,  
mas algo nelas  
se move ?  
ou sou eu?  
Foi assim?  
Ou fui eu  
que aprendi  
a lembrar diferente?  
O passado ?  
antes tão exato ?  
agora se esquece  
dos detalhes.  
Procuro o rapaz  
entre as linhas.  
Ele não responde.  
Ficou  
no que escrevi  
ou no que,  
sem perceber,

apaguei?

Sigo.

Não no papel ?

em mim ?

onde a memória

reescreve

sem pedir licença.

## Mãos imperfeitas

Corpo cansado  
marcado  
estremecido  
a memória já não guarda ?  
reescreve  
verdade instável  
um silêncio  
que pergunta  
e não aprende  
a responder  
sim: erro  
tenho muitas dúvidas  
esqueço  
do outro lado,  
o mundo ?  
máquinas exatas  
cálculos sem desvio  
respostas prontas  
mas o que nos sustenta  
não é a chegada ?  
é o que falta no caminho  
no mapa entre os dedos  
uma linha pontilhada  
por onde ainda escapa  
o gesto  
a pausa  
um resto de cuidado  
e seguimos  
tentando segurar  
com mãos imperfeitas  
ainda cheirando a café  
o que insiste  
em evaporar.

## A moça de vestido preto

Um sorriso de lado  
quase não se mantém  
olho ? castanho, sim  
mas não é isso  
cabelo preso  
já se soltando  
chinelo branco batendo no chão  
ela olha  
um segundo a mais  
não fala ? não vai  
se falo, estraga  
então deixo  
passa  
e o sorriso  
de novo ?  
quase.

## Placa

O que há por trás daquela placa  
hoje  
um apartamento à venda  
outrora  
tacos riscados de passos  
balões esquecidos no teto  
vozes pela casa  
agora  
a cor cede  
luz nublada  
na parede  
o que há por trás daquela placa  
o tempo traz ?  
não tudo  
o bastante  
uma vontade imóvel  
de voltar  
mas não posso  
fico na pergunta  
a resposta  
adormece  
em quem entrar.

## Mãos que ficam

Só ouço vozes  
de branco, passam  
? já era  
? não tem mais jeito  
a luz não chega inteira  
fica pela metade  
penumbra  
vozes conhecidas  
presas na garganta  
alguém segura o choro  
como se segurasse o tempo  
outros falam em números  
cores  
medidas  
que aprenderam  
mas tem um intervalo  
entre o que dizem  
e o que não sabem  
neste momento  
alguma coisa insiste  
não me movo  
nem um dedo  
os olhos abertos  
também falham  
leem protocolo  
não veem o abismo  
e mesmo assim  
entre mãos que desistem  
e as que ficam  
passa alguma coisa  
mínima  
teimosa  
quase nada

mas passa

## Outono

Olha ? uma folha no chão.  
não caiu  
descolou do galho  
sem barulho  
o vento não leva  
afrouxa  
outras seguem  
sem pressa  
entre o galho e a terra  
um quase  
é onde o tempo encosta  
desaprendo o fixo  
um pouco em mim cede  
sem aviso  
o chão não pede  
recebe  
e guarda  
o que já não se prende  
é apenas uma folha no chão

## Dias nublados

Desabo

o rosto

não finge direito

resta

o que não se diz:

dúvidas

um frio sem nome

me divido

no gesto ?

pra fora

um quase sorriso

sequer acontece

no olhar

algo prende o ar

tempestades

não fazem barulho

quando ficam dentro

lá fora

o sol insiste

aqui

a luz não pega

## Desfaçatez

Sua desfaçatez  
não confessa ?  
escancara  
no jeito de passar por mim  
como quem olha um espelho  
e não se reconhece  
o sol em você  
já não aquece  
escurece  
e eu ?  
que girei dias inteiros  
em torno desse fogo  
aprendi tarde:  
teu silêncio já vinha frio  
antes de mim  
anoitece em pleno meio-dia  
a luz falha  
nos lugares onde te inventei  
(e eu insisto em acender)  
nos teus desvios  
você aparece ?  
não nua,  
mas ausente  
do que ficou pela metade  
o resto:  
um abraço já sem calor  
um beijo gasto na boca  
e esse amor  
ainda aceso  
onde você apagou

## Fresta

Tic  
tac  
na parede  
um coração que não é meu  
bate por mim  
conta  
o que esperam  
horas alinhadas  
como cadeiras  
que ninguém puxa  
nomes que visto  
sem caber  
o tempo ?  
não segura  
vaza  
pelas frestas  
entre o que faço  
e o que sou  
disseram  
nascer já atrasado  
e chamar de vida  
tic  
tac  
há um outro tempo  
quase  
sem número  
sem ordem  
um movimento  
que falha  
e segue  
como água  
batendo torto na margem  
eu, você ?

mudando  
enquanto isso  
cada segundo  
desaprende a gente  
até sobrar  
não o feito  
mas o instante  
em que o ar entrou  
sem pedir licença  
fora do relógio

## Lá vai ela

Lá vai ela,  
com alguma coisa guardada  
que pesa ?  
não faz barulho,  
mas puxa o corpo um pouco pra trás  
e ainda assim  
ela vai  
Lá vai ela,  
vestido de cetim  
roçando a noite  
como quem atravessa a casa  
sem acender a luz  
pra não acordar o que sente  
vai ?  
talvez pra alguém  
talvez só até cansar  
dessas vezes  
em que o peito improvisa um jeito  
(e depois cobra)  
mas deixa seguir  
Lá vai ela,  
sem saber direito  
o que fica  
no caminho que não volta  
caindo mansa  
num abraço  
que ainda não tem nome  
Lá vai ela,  
deixando  
que a noite decida um pouco  
porque decidir tudo  
cansa demais  
ela vai

Lá vai ela,  
jovem ainda,  
bonita nesse descuido  
de continuar  
mesmo quando percebe  
esse quase ?  
o copo na beira da mesa  
inclinado demais

## Empatia

Não sinto como você  
não sei o caminho  
o que dói aí  
não chega com nome  
persisto do lado de fora  
escutando o que vaza ?  
um aceno tímido  
um quase silêncio  
jamais direi "eu sei"  
caminho e encosto  
sem pesar  
Em mim?  
certamente diferente  
talvez nem doesse  
talvez mais  
assim estou  
descobrimo devagar  
o contorno ausente  
e nisso ?  
nesse cuidado torto  
de não invadir  
tento chegar perto  
sem tomar o lugar  
e ainda  
sinto que aprendo

## Exausto

Exausto de quem sorri só com os dentes  
e esconde a alma no bolso da calça.  
Exausto das vozes que mandam  
sem nunca terem se ouvido ?  
autoridades de vendaval, firmes no vazio.  
Exausto dos laços frouxos,  
que se chamam casa  
mas marcam o chão como móveis mal colocados.  
Há braços que não aquecem.  
Há palavras que se perdem antes de se encontrarem.  
Exausto das janelas abertas  
onde o olhar entra limpo e sai manchado ?  
como se o mundo fosse sempre poeira  
e ninguém lembrasse de lavar as mãos.  
Exausto dos que crescem no salto,  
equilibrados na própria altura,  
incapazes de dobrar o joelho  
para encontrar outro olho.  
Exausto, incinerado  
por ferozes julgamentos,  
do amor que passa ao lado  
como se tivesse endereço errado.  
Exausto dos que se justificam tanto  
que nem sabem mais refletir ?  
nem sobre o outro, nem sobre si.  
Exausto de cada palavra engolida,  
de cada silêncio empurrado goela abaixo,  
de cada vez que tentei caber e quase me perdi.  
Hoje não.  
O cansaço deixou de ser peso: virou lâmina.  
E eu corto tudo que ousar me calar.

## E depois?

Não são ponteiros de um relógio  
? seguem  
um abraço desarma  
sem foguetes  
um beijo  
roça e acende  
há mãos que avançam  
mal sabem  
guardam toques  
sem nome  
o tempo não passa  
porta entreaberta  
lua caída no chão  
quando nada responde  
não é vazio  
é parada  
(aprendi tarde)  
e mesmo assim  
estou  
não por quem chega  
mas por isso  
que em mim  
não se completa

## Ainda estou

E quando o céu já não inventar figuras  
e o que fomos couber  
num intervalo sem nome  
eu estarei ?  
não à frente,  
nem depois,  
no ponto exato  
onde você esquece  
guardando  
o que não chegou até você:  
as cartas dobradas,  
as conversas pela metade,  
os planos  
interrompidos  
te levaram por outra estrada ?  
e há caminhos que brilham  
você foi  
com os olhos acesos  
para um ouro que não era meu  
eu fiquei  
com o que não reluz:  
o avesso das horas,  
o nome dito baixo,  
o quase  
quando a memória falhar nos detalhes  
e restar só um peso sem origem,  
uma pausa sem motivo,  
não se assuste  
há coisas que não voltam ?  
ficam  
e eu,  
como quem nunca saiu,  
te devolvo

o que ainda é seu ?  
ainda estou

## Culpado

Você encaixou o erro  
dentro do acerto  
gesto limpo, palavra medida  
me guiou  
não pelo que era  
mas pelo que parecia  
chamou de lar  
o que era passagem  
vestiu promessa  
no corpo do afeto  
falou em estrelas  
? nenhuma caiu  
nem rastro  
nas mãos  
disse: quero  
e logo tratou  
de alinhar  
minha saída  
agora, falam  
bocas intactas  
que nunca atravessaram  
o que houve aqui  
o saldo:  
culpado  
por não caber  
no limite do ato  
por atravessar  
mesmo quando já era fim  
bastava o corte  
limpo: não quero  
vá  
leve essa versão  
para outros inícios

resta

o que não mente:

o impacto seco

de ter sido inteiro

onde já era vazio

## Antes do Nome

Não esqueci aquele olhar  
intenso ?  
em brasa  
em poucos segundos  
prende o meu  
como se o tempo  
errasse o passo  
o chão cedeu  
e nessa erupção  
na suspensão do instante  
matéria bastante  
para um mundo inteiro  
dois corpos  
reconhecendo-se antes do nome  
um risco de luz  
abrindo a madrugada por dentro  
ela passou  
sem sorriso  
sem palavra  
sem gesto  
e ainda assim  
não faltou nada  
porque tudo  
já tinha acontecido  
naquele olhar